

Nome: e eu não vos digo que hei de rogar ao Pai por vós-outros:

27 Porque o mesmo Pai vos ama, porque vós me amastes, e crestes que eu sahi de Deos.

28 Eu sahi do Pai, e vim ao Mundo: outra vez deixo o Mundo, e torno para o Pai.

29 Disserão-lhe seus Discipulos: Eis-ahi está que tu agora he que nos fallas abertamente, e não usas de parabola nenhuma:

30 Agora conhecemos nós que tu sabes tudo, e que a ti não he necessario fazer-te ninguem perguntas: nisto cremos que sahiste de Deos.

31 Respondeo-lhes Jesus: Vós credes agora?

32 Eis-ahi vem, e já he chegada a hora, em que sejais espalhados, cada hum para sua parte, e que me deixeis só: mas eu não estou só, porque o Pai está comigo.

33 Eu tenho-vos dito estas cousas, para que vós tenhais paz em mim. Vós haveis de ter afflicções no Mundo: mas tende confiança, eu venci o Mundo.

CAPITULO XVII.

Ora Jesus ao Pai por si, e pelos seus. Não ora pelo Mundo. Elle guardou todos os que o Pai lhe deo. Deseja que os seus sejam santificados na verdade. Que sejam todos huma mesma cousa por amor. Que estejam com elle na sua gloria, e que reine nelles o amor, com que seu Pai o ama.

ASSIM fallou Jesus: e levantando os olhos ao Ceo, disse: Pai, he chegada a hora, glorifica a teu Filho, para que teu Filho te glorifique a ti:

2 Assim como tu lhe déste poder sobre todos os homens, a fim de que elle dê a vida eterna a todos aquelles, que tu lhe déste.

3 A vida eterna porém consiste: Em que elles conheçam por hum só verdadeiro Deos a ti, e a Jesu Christo, que tu enviaste.

4 Eu glorifiquei-te sobre a terra: eu acabei a obra, que tu me encarregaste que fizesse:

5 Tu pois agora, Pai, glorificame a mim em ti mesmo, com aquella gloria, que eu tive em ti, antes que houvesse Mundo.

6 Eu manifestei o teu Nome aos homens, que tu me déste do Mundo. Elles erão teus, e tu mos déste: e elles guardarão a tua palavra.

7 Agora conhecêrão elles, que todas as cousas, que tu me déste, vem de ti:

8 Porque eu lhes dei as palavras, que tu me déste: e elles as recebêrão, e verdadeiramente conhecêrão que eu sahi de ti: e crêrão que tu me enviaste.

9 Por elles he que eu rogo: Eu não rogo pelo Mundo, mas por aquelles, que tu me déste: porque são teus:

10 E todas as minhas cousas são tuas, e todas as tuas cousas são minhas: e nelles sou eu glorificado.

11 E eu não estou jámais no Mundo, mas elles estão no Mundo, e eu vou para ti. Padre Santo, guarda em teu Nome aquelles, que me déste: para que elles sejam hum, assim como tambem nós.

12 Quando eu estava com elles, eu os guardava em teu Nome. Eu conservei os que tu me déste: e nenhum delles se perdeu, mas sómente o que era filho de perdição, para se cumprir a Escritura.

13 Mas agora vou eu para ti: e digo estas cousas, estando ainda no Mundo, para que elles tenham em si mesmos a plenitude do meu gozo.

14 Eu dei lhes a tua palavra, e o Mundo os aborreceo, porque elles não são do Mundo, como tambem eu não sou do Mundo.

15 Eu não peço, que os tires do Mundo, mas sim que os guardes do mal.

16 Elles não são do Mundo, como eu tambem não sou do Mundo.

17 Santifica-os na verdade. A tua palavra he a verdade.

18 Assim como tu me enviaste ao Mundo, tambem eu os enviei ao Mundo.

19 E eu me santifico a mim mesmo por elles: para que tambem elles sejam santificados na verdade.

20 E eu não rogo sómente por elles, mas rogo tambem por aquelles, que hão de crer em mim por meio da sua palavra:

21 Para que elles sejam todos hum, como tu Pai o és em mim, e eu em ti, para que tambem elles sejam hum em nós: e creia o Mundo que tu me enviaste.

22 E eu lhes dei a gloria, que tu me havias dado: para que elles sejam hum, como tambem nós somos hum.

23 Eu estou nelles, e tu estás em mim: para que elles sejam consummados na unidade: e para que o Mundo conheça que tu me enviaste, e que tu os amaste, como amaste tambem a mim.

24 Pai, a minha vontade he, que onde eu estou, estejam tambem comigo aquelles, que tu me déste: para verem a minha gloria, que tu me déste: porque me amaste antes da criação do Mundo.

25 Pai justo, o Mundo não te conheceo: mas eu conheci-te: e estes conhecêrão que tu me enviaste.

26 E eu lhes fiz conhecer o teu Nome, e lho farei ainda conhecer: a fim de que o mesmo amor, com que tu me amaste, esteja nelles, e eu nelles.

CAPITULO XVIII.

A prisão de Jesus. Elle nenhum perdeu dos que seu Pai lhe dera. Reprehende a Pedro, por este o defender com a espada. Levão-o a casa de Annás, e de Caifáz. Pedro o nega. Faz-lhe o Pontifice perguntas. Hum quadrilheiro lhe dá huma bofetada. Entregão-o os Judeos a Pilatos.

Confessa Jesus que he Rei, mas não deste Mundo. Quer Pilatos livrallo. Preferem-lhe os Judeos Barrabás.

TENDO Jesus dito estas palavras, sabio com os seus Discipulos para a outra banda do Ribeiro de Cedron, onde havia hum horto, no qual entrou elle, e seus Discipulos.

2 Ora Judas, que o entregava, sabia tambem deste lugar: porque a elle tinha vindo Jesus muitas vezes com seus Discipulos.

3 Tendo pois Judas tomado huma companhia de soldados, e os quadrilheiros da parte dos Pontifices, e Fariseos, veio alli com lanternas, e archotes, e armas.

4 Pelo que Jesus, que sabia tudo o que estava para lhe sobrevir, adiantou-se, e disse-lhe: A quem buscais?

5 Respondêrão-lhe elles: A Jesus Nazareno. Disse-lhes Jesus: Eu sou. E Judas, que o entregava, estava tambem com elles.

6 Tanto pois que Jesus lhes disse: Eu sou: recuarão para trás, e cahirão por terra.

7 Perguntou-lhes pois Jesus segunda vez. A quem buscais? E respondêrão elles: A Jesus Nazareno.

8 Disse-lhes Jesus: Já vos disse que eu sou: se a mim pois he que buscais, deixai ir estes.

9 Para se cumprir a palavra, que elle dissera: Dos que me déste não perdi nenhum delles:

10 Mas Simão Pedro: que tinha espada, puxou della: e ferio a hum servo do Pontifice: e lhe cortou a orelha direita. E o servo se chamava Malco.

11 Porém Jesus disse a Pedro: Mette a tua espada na bainha. Não hei de beber o calis, que o Pai me deo?

12 A Cohorte pois, e o Tribuno, e os quadrilheiros dos Judeos prendêrão a Jesus, e o maniatarão:

13 E primeiramente o levárão a casa de Annás, por ser sogro de Caifáz, que era o Pontifice daquelle anno.

14 Caifáz porém era aquelle que tinha dado aos Judeos o conselho: De que convinha, que hum homem morresse pelo povo.

15 Ora seguia a Jesus Simão Pedro, e outro Discipulo. Era pois o tal Discipulo conhecido do Pontifice, e entrou com Jesus no patio do Pontifice.

16 Mas Pedro estava de fóra á porta. Sahio então o outro Discipulo, que era conhecido do Pontifice, e fallou á porteira: e esta fez entrar a Pedro.

17 Esta escrava pois, que era porteira, disse a Pedro: Não és tu tambem dos Discipulos deste homem? Respondeo elle: Não sou.

18 Ora os servos, e quadrilheiros esta-

vão em pé ao lume: porque fazia frio, e alli se aquetavão: e com elles estava tambem Pedro em pé, do mesmo modo aqueitando-se.

19 Entretanto fez o Pontifice perguntas a Jesus, sobre que Discipulos tinha, e qual era a sua doutrina.

20 Respondeo-lhe Jesus: eu fallei publicamente ao Mundo: eu sempre ensinei na Synagoga, e no Templo, aonde concorrem todos os Judeos: e nada disse em secreto.

21 Porque me fazes tu perguntas? Faze-as áquelles, que ouvirão o que eu lhes disse: ei-los ahi estão que sabem o que eu ensinei.

22 E tendo dito isto, hum dos quadrilheiros, que se achavão presentes, lhe deo huma bofetada em Jesus, dizendo: Assim he que tu respondes ao Pontifice?

23 Disse-lhes Jesus: Se eu fallei mal, dá tu testemunho do mal: mas se fallei bem, porque me feres?

24 E Annás o enviou maniatado ao Pontifice Caifáz.

25 Estava pois alli em pé Simão Pedro, aqueitando-se ainda. E elles lhe disserão: Não és tu tambem dos seus Discipulos? Negou elle, e disse: Não sou.

26 Disse-lhe hum dos servos do Pontifice, que era seu conhecido, o mesmo, a quem Pedro cortára a orelha: Não he assim que eu te vi com elle no horto?

27 E negou-o Pedro outra vez: e immediatamente cantou o gallo.

28 Levárão pois a Jesus da casa de Caifáz ao Pretorio. E era de manhã: e elles não entrárão no Pretorio, por se não contaminarem, mas comerem a Pascoa.

29 Pilatos pois sahio fóra para lhes fallar, e disse: Que accusação trazeis vós contra este homem?

30 Respondêrão elles, e disserão-lhe: Se este não fóra malfeitor, não to entregára mos nós.

31 Pilatos lhes disse então: Tomai-o lá vós-outros, e julgai-o segundo a vossa Lei. E os Judeos lhe disserão: A nós não nos he permittido matar ninguem.

32 Para se cumprir a palavra, que Jesus dissera, significando de que morte havia de morrer.

33 Tornou pois a entrar Pilatos no Pretorio, e chamou a Jesus, e disse lhe: Tu és o Rei dos Judeos?

34 Respondeo Jesus: Tu dizes isso de ti mesmo, ou forão outros os que to disserão de mim?

35 Disse Pilatos: Por ventura sou eu Judeo? A tua nação, e os Pontifices são os que te entregarão nas minhas mãos: que fizeste tu?

36 Respondeo Jesus: O meu Reino não he deste Mundo: se o meu Reino fosse deste Mundo, certo que os meus Ministros havião de pelejar, para que eu não fosse

entregue aos Judeos; mas agora não he d'aqui o meu Reino.

37 Disse-lhe então Pilatos: Logo tu és Rei? Respondeo Jesus: Tu o dizes que eu sou Rei. Eu para isso nasci, e ao que vim ao Mundo, foi para dar testemunho da verdade: todo o que he da verdade, ouve a minha voz.

38 Disse-lhe Pilatos: Que cousa he a verdade? E dito isto: tornou a sahir a ver-se com os Judeos, e disse-lhes: Eu não acho nelle crime algum.

39 Mas he costume entre vós, que eu pela Pascoa vos solte hum: quereis vós logo que vos solte o Rei dos Judeos?

40 Então gritarão todos novamente, dizendo: Não queremos solto a este, mas a Barrabas. Ora este Barrabás era hum ladrão.

CAPITULO XIX.

Manda Pilatos açoutar a Jesus. Os soldados o coroaõ de espinhos, e o vestem de purpura. Pilatos o mostra aos Judeos carregado de opprobrios. Pedem elles que o crucifique. Pilatos o condemna contra a sua propria consciencia. Leva Jesus a sua Cruz até o Calvario. Crucificação-o entre dous ladrões. Sorteão os soldados entre si os seus vestidos. Dá Jesus a João por mãe, sua mesma mãe. Diz que tudo está cumprido, e espira. Quebrão os Judeos as pernas aos dous ladrões, mas não a Jesus. Sahe do seu lado sangue, e agua. Pede José o seu corpo, e embalsamado o sepulta.

PILATOS pois tomou então a Jesus, e o mandou açoutar.

2 E os soldados tecendo de espinhos huma coroa, lha pozerão sobre a cabeça: e o vestirão d'hum manto de purpura.

3 Depois vinhão ter com elle, e dizião-lhe: Deos te salve, Rei dos Judeos: e davão-lhe bofetadas.

4 Sahio Pilatos ainda outra vez fóra, e disse-lhes: Eis-aqui vo-lo trago fóra, para que vós conheçais que eu não acho nelle crime algum.

5 (Sahio pois Jesus trazendo huma coroa de espinhos, e hum vestido de purpura:) E Pilatos lhes disse: Eis-aqui o homem.

6 Então os Principes dos Sacerdotes, e os seus Officiaes, tendo-o visto, gritarão, dizendo: Crucifica-o, crucifica-o. Disse lhes Pilatos: Tomai-o vós-outros, e crucificai-o: porque eu não acho nelle crime algum.

7 Respondêrão-lhe os Judeos: Nós temos huma Lei, e elle deve morrer segundo a Lei, pois se fez Filho de Deos.

8 Pilatos pois como ouvio estas palavras, temeo ainda mais.

9 E entrou outra vez no Pretorio: e disse a Jesus: Donde és tu? mas Jesus não lhe deo resposta alguma.

10 Então lhe disse Pilatos: Tu não me fallas: não sabes que tenho poder para te crucificar, e que tenho poder para te soltar.

11 Respondeo-lhe Jesus: Tu não terias sobre mim poder algum, se elle te não fora dado lá de cima. Por isso o que me entregou a ti, tem maior peccado.

12 E deste ponto em diante buscava Pilatos algum meio de o livrar. Mas os Judeos gritavão, dizendo: Tu se livras a este, não és amigo do Cesar: porque todo o que se faz Rei, contradiz ao Cesar.

13 Pilatos pois como ouvio estas vozes, trouxe para fóra a Jesus: e assentou-se no seu Tribunal, no lugar, que se chama Lithostrotos, e em Hebraico Gabbatha.

14 Era então o dia da Preparação da Pascoa, quasi a hora sexta, e disse Pilatos aos Judeos: Eis-aqui o vosso Rei.

15 Mas elles dizião a gritos: Tira-o, tira-o, crucifica-o. Disse-lhes Pilatos: Pois eu hei de crucificar o vosso Rei? Respondêrão os Principes dos Sacerdotes: Nós não temos outro Rei, senão o Cesar.

16 Então porém lho entregou para que fosse crucificado. E elles tomárão a Jesus, e o tirárão para fóra.

17 E levando a sua Cruz ás costas, sahio para aquelle lugar que se chama do Calvario, e em Hebreo Golgotha:

18 Onde o crucificarão, e com elle outros dous, hum de huma parte, outro doutra, e Jesus no meio.

19 E Pilatos escreveu tambem hum titulo: e o poz sobre a Cruz. E dizia a Inscricção: Jesus Nazareno, Rei dos Judeos.

20 E muitos dos Judeos lêrão este titulo: porque estava perto da Cidade o lugar, onde Jesus fora crucificado: E estava escrito em Hebraico, em Grego, e em Latim.

21 Dizião pois a Pilatos os Pontifices dos Judeos: Não escrevas, Rei dos Judeos: mas que elle diz: Eu sou Rei dos Judeos.

22 Respondeo Pilatos: O que escrevi, escrevi.

23 Porém os soldados, depois de haverem crucificado a Jesus, tomárão as suas vestiduras (e fizerão dellas quatro partes, para cada soldado sua parte) e a tunica. Mas a tunica não tinha costura, porque era toda tecida d'alto abaixo.

24 E disserão huns para os outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ella, a ver quem a ha de levar. Para se cumprir a Escritura, que diz: Repartirão meus vestidos entre si: e lançarão sortes sobre a minha vestidura. E os soldados de facto assim no fizeram.

25 Entretanto estavam em pé junto á Cruz de Jesus sua mãe, e a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cleofas, e Maria Magdalena.

26 Jesus pois tendo visto a sua mãe, e ao Discipulo que elle amava, o qual estava